

IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM AMAMBAI: HISTÓRIA E MEMÓRIA

Araújo¹, Alex Sandro Macedo de. CNPQ.
Fachin², Viviane Scalon.UEMS.
alexandro854@hotmail.com;
sfviviane@uems.com.br.

RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto sócio-econômico que a chegada da UEMS causou no município de Amambaí e cidades circunvizinhas. Partindo do pressuposto que a cidade em questão não dispunha de nenhuma instituição de nível superior pública até o ano de 1994, esta pesquisa buscou subsídios para respaldar o quanto esta unidade beneficiou o público alvo, formando profissionais capacitados para atuarem na área de educação. Para tanto se pautou em pesquisa bibliográfica e de campo de modo a chegar o mais próximo possível de seus objetivos que era o de ressaltar como a universidade pode beneficiar os vários aspectos que regem uma sociedade. Deste modo, a pesquisa em questão procurou levantar discussões que transitou nos quesitos educação, história da Uems, bem como o que Amambaí tem a oferecer em matéria de ensino de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE. SOCIAL.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é apresentar os dados obtidos durante um ano de execução do projeto que tem como título: **Implantação da unidade universitária de Amambaí: História e Memória**, financiado pelo CNPq/UEMS. Num primeiro momento procurou-se ressaltar a relevância que a chegada da UEMS teve para o município de Amambaí e adjacentes, buscando entrevistas com agentes que se beneficiaram com a sua chegada, tais como: ex-acadêmicos (agora professores), bem como professores que lecionaram no decorrer de sua implantação.

Desta forma, observou-se que esta instituição veio para suprir a falta de mão-de-obra qualificada na área de educação que Amambaí e as cidades vizinhas tinham em suas matrizes curriculares, exercendo de forma ativa o papel de formar, preparar e qualificar professores aptos a atuar em suas funções. É forçoso observar que a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, no ano de 1993, atendendo

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Amambaí e bolsista CNPq/UEMS.

² Professora Mestra orientadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Amambaí.

dispositivo da Constituição Estadual de 1989, teve como objetivo a ampliação das vagas para o ensino superior numa região de constatada carência de Instituições de Ensino Superior, panorama que persiste na atualidade, embora a ampliação dos cursos na UEMS e a criação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

O município de Amambai localiza-se na região sul do estado de Mato Grosso do Sul, à cerca de 360 km da capital Campo Grande. A cidade conta hoje com aproximadamente 35 mil habitantes, tendo como municípios vizinhos às cidades de: Coronel Sapucaia, Tacuru, Sete Quedas, Paranhos e Aral Moreira. Por este pressuposto entende-se que a unidade da UEMS, atende e beneficia não só os moradores da cidade, e sim se torna um local estratégico para que alunos dos municípios circunvizinhos também tenham acesso ao nível superior gratuito e de qualidade.

Esta talvez seja uma das principais relevâncias da UEMS, porque ao interiorizar o ensino superior ela traz consigo inúmeros benefícios, uma vez que contribui para formar profissionais capacitados nas licenciaturas já ofertadas e atuais, habilitados a formar cidadãos críticos e conscientes. Na sua chegada, a unidade teve como estrutura física a Escola Municipal Antonio Pinto da Silva, cedida pela prefeitura de Amambai administrada, então, pelo prefeito Nestor Silvestre Tagliari.

Portanto, na primeira etapa do trabalho procurou-se elencar justamente os principais fatores que a gênese da UEMS em Amambai trouxe de relevante para o município, procurando seguir as etapas que o projeto se propôs, ou seja, primeiramente a parte documental com algumas entrevistas para que logo em seguida, os agentes transformadores dêem mais voz a esta pesquisa, o que a torna mais coerente e relevante num contexto social.

Em sua conclusão priorizou-se em dar cientificidade para a pesquisa, ou seja, buscar em obras relacionadas ao tema propostas que coloquem a educação e universidade como um dos alicerces para a construção de dada sociedade. Assim o projeto integra a história da implantação da UEMS bem como o que o crescimento de Amambai com a chegada da mesma. Educação é uma das poucas formas a qual o indivíduo pode lutar por busca de igualdade, isto é ponto pacífico.

MATERIAL E METÓDOS

Esta pesquisa pauta-se em análises bibliográficas referentes ao tema Educação, tais como Acacia kuenzer na obra: **Ensino Médio: construindo uma proposta para**

os que vivem do trabalho, José Carlos Libâneo em **Didática**, além das obras de Paulo Freire que auxiliam devido à abrangência que este autor trouxe sobre aspectos educacionais, tais como: **Educação como prática da Liberdade**, bem como **Pedagogia da autonomia e Pedagogia do Oprimido**, e também Robert Paul Wolff em seu livro: **O Ideal da Universidade**, juntamente com Cipriano Luckesi em **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. Com o intuito de fazer amarração com História, remete-se a Josep Fontana em: **História dos homens** e Marc Bloch em **Apologia da história** e ou **Ofício do historiador**. Com isso buscou-se dar cientificidade ao projeto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa proposta de trabalho teve como objetivo investigar, sob forma de pesquisa bibliográfica e de campo, as atividades que precederam e sucederam a implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, especificamente centrado na Unidade Universitária de Amambai. Para tanto foi necessário abordar aspectos sócio-políticos e econômicos da região na área de abrangência da Unidade e buscar a história, por meio de depoimentos orais, junto aos personagens que ocupavam posições de decisão na época, ano de 1993/1994, para demonstrar a luta empreendida e os argumentos que garantiram a presença da UEMS neste município.

A educação, na qualidade de objeto de conhecimento, está intrinsecamente relacionada com o poder, e dessa forma o surgimento da UEMS, criada pela Constituição Estadual de 1989, respaldada pela Constituição Federal de 1988, para ser sediada em Dourados, e previa a existência de dois campi, um em Aquidauana e outro em Jardim, considerados como pólos regionais. No entanto foram implantadas quinze Unidades de Ensino, sabendo-se que uma delas, a de Três Lagoas, ofereceu apenas um vestibular, em 1994 e depois foi absorvida, por acordo mútuo, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, também presente naquele município.

Assim, este trabalho visou analisar como se deu a chegada desta instituição no município em questão e o impacto social ocorrido por meio deste benefício. Parte-se do princípio que uma instituição de nível superior causa um impacto bastante benéfico para uma sociedade, daí a preocupação do proponente com o tema. Isso porque não se deve pensar que apenas o Ensino Médio é o bastante para orientar o jovem estudante que

necessita de mais qualificação, é o que pensa Nelson Piletti em seu livro **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau**:

A confusão teve início com a própria definição de habilitação profissional. O anexo B do parecer 45/72 define habilitação profissional como ‘a condição resultante de um processo por meio do qual uma pessoa se capacita para o exercício de uma profissão ou de uma ocupação técnica; cujo desempenho exige, além de outros requisitos, *escolaridade completa ao nível de 2º grau ou superior*’ (PILETTI; 1988: p. 69).

Por esta perspectiva, observa-se que a educação tem um papel fundamental na formação do cidadão. É o conceito defendido por Piletti na obra: **Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental**:

Somente a partir do momento em que a pessoa pode se desenvolver plenamente é que tem condições de se sentir realizada. Realizar-se significa executar os planos que cada um estabeleceu para sua vida.” (PILETTI, 1998, p. 67).

Por se tratar de uma cidade da região sul do Estado de Mato Grosso do Sul, a chegada da UEMS não beneficiou apenas os moradores de Amambaí, mas também moradores das cidades vizinhas, citando como exemplo os municípios de Coronel Sapucaia, Tacuru e Sete Quedas. Isso foi de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos residentes das mesmas, pois tiveram e tem a oportunidade de ingressar numa universidade pública e de qualidade.

Esta é uma das relevâncias desta instituição no contexto social para a cidade ou cidades vizinhas. Propiciar agentes capacitados que farão diferença no mercado de trabalho além de contribuírem na formação de cidadãos aptos para se desenvolverem tanto intelectualmente, quanto economicamente. Pensa-se então naquele contexto elencado por Paulo Freire, que a educação liberta. Em a **Pedagogia do Oprimido**, este autor destaca que:

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de que a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é idéia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inclusos. (FREIRE; 1987: p. 34).

Segundo Freire é observado a importância que uma instituição que forma professores tem para o contexto de uma sociedade, pois funciona como uma das formas

de libertação, ou seja, quanto maior for o número de oferta desta profissão, maior o desenvolvimento de uma sociedade.

Mas para se chegar a estes dados necessários se faz a pesquisa dita *in loco*, daí a proposta da História Oral, vertente esta, nova mais bastante utilizada quando o assunto se remete a uma história recente, ou seja, onde seus agentes estão aptos a serem estudados. Pega-se como exemplo o que Verena Alberti ressalta na obra, **Fontes Históricas**:

A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido. (ALBERTI, 2005, p. 155)

A História Oral é um método bastante pertinente para este tipo de pesquisa, pois permite ao historiador buscar fontes que ainda podem retratar um acontecimento ocorrido a um curto período de tempo. Mas apesar deste benefício, ela também está passível a questionamentos. Na obra **A Escrita da História**, o ensaio de Gwyn Prins que tem como título: **História Oral**, ele destaca:

Onde não a nada ou quase nada escrito, as tradições orais devem suportar o peso da reconstrução histórica. Elas não farão isso como se fossem fontes escritas. A escrita é um milagre tecnológico... As limitações da tradição oral devem ser amplamente avaliadas, de modo que ela não se transforme em um desapontamento, quando após longos períodos de pesquisa resultar uma reconstrução ainda não muito detalhada. O que se reconstrói a partir de fontes orais pode bem ter um baixo grau de confiabilidade, na medida em que não existem fontes independentes para uma verificação cruzada. (PRINS, 1992, p.165)

Para este tipo de pesquisa a História Oral se torna bastante viável, pois é um método de trazer à tona as principais características de um fato que tem seus agentes ainda vivos, que é o caso da pesquisa em questão, que busca compreender a relevância da UEMS em Amambai.

Uma dos principais quesitos que este trabalho se preocupou, foi de esclarecer a importância que uma instituição de nível superior tem para desenvolver os aspectos sociais de uma dada sociedade, neste contexto, a cidade de Amambai e as cidades adjacentes: ressaltando a concepção erguida por GADOTTI.

Baseado nos estudos de Gadotti entendemos que a relação entre universidade e a sociedade, “(...) é dialética, pois ao mesmo tempo que a universidade cria cultura para uma sociedade, ela é produto dessa mesma sociedade e reflexo de certas condições culturais que permitem seu surgimento” (GADOTTI, 1998, 121).

Acredita-se que a composição, registro e organização de material sobre a história da Unidade Universitária de Amambai, são de extrema relevância no sentido de possibilitar maior visibilidade acerca da sua função social e a real contribuição para o desenvolvimento cultural e político da cidade de Amambai e da região circunvizinha.

Permitindo que as ações sejam percebidas não apenas como uma seqüência de fatos estanques que se sucedem no tempo de forma linear e coerente, mas também como agente de transformação constante. Conhecer o passado da Unidade Universitária de Amambai torna-se, assim, um elemento de formação para a cidadania e uma possibilidade de divulgar atitudes coletivas que obtiveram sucesso.

Necessário se faz agradecer ao Programa de Iniciação Científica PIBI/UEMS/CNPq pelo apoio financeiro e interesse pelo tema proposto pelo acadêmico que, de forma sucinta, procurou destacar uma página de extrema importância histórica para o município trabalhado bem como dos acadêmicos formados pela IES.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena; História dentro da História. In. **Fontes Históricas**. Carla Bassanezi Pinski (org). São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^o. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. 184 p.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. (Orgs). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996. 277 p.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1998.

NELSON, Piletti. **Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2^o Grau**. São Paulo: 4^o ed. Editora ÁTICA 1998, 175 p.

PRINS, Gwyn. **História Oral**. In: **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. Peter, Burke (Org); tradução de Magda Lopes. –São Paulo: Editora UNESP 1992.